

Principais destaques e esclarecimentos acerca dos resultados da PAC 2017:

- Objetivos da pesquisa
- Conjuntura econômica do país e do setor em 2017
- Principais números da PAC em 2017
- Mudanças estruturais entre 2008 e 2017
- Resultados regionais

OBJETIVOS DA PESQUISA

A Pesquisa Anual do Comércio (PAC) retrata as características estruturais do segmento empresarial da atividade de comércio no País. Estas informações são indispensáveis para a análise e o planejamento econômico das empresas do setor privado e dos diferentes níveis de governo.

O principal objetivo da periodicidade anual da PAC é permitir a comparação da estrutura da atividade comercial em pontos diferentes no tempo e identificar mudanças estruturais. A pesquisa não foi criada com o intuito de estimar variações conjunturais e não possui um deflator próprio.

Da mesma forma, não faz parte do escopo da pesquisa a identificação de relações de causalidade entre elementos conjunturais específicos e a evolução dos indicadores apresentados.

Na PAC a atividade comercial se divide em: Comércio de veículos, peças e motocicletas; Comércio por atacado; e Comércio Varejista.

As principais variáveis cobertas pela pesquisa são:

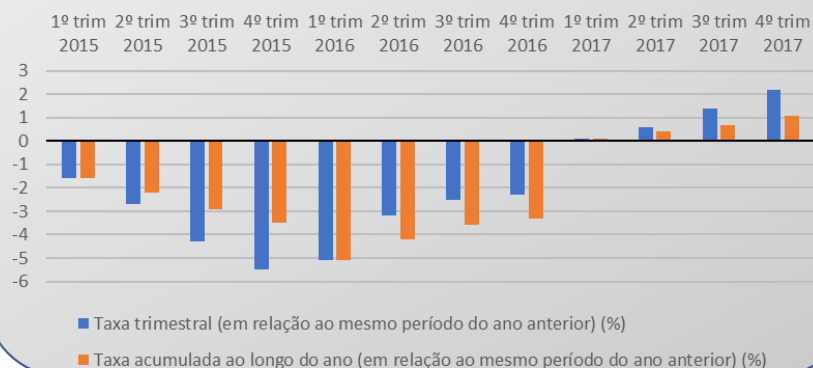
- *Emprego e salários*
- *Receitas de revenda*
- *Custos e despesas*
- *Compras e estoques*
- *Margem de comercialização*

CONJUNTURA ECONÔMICA DO PAÍS E DO SETOR EM 2017

Em 2017 o PIB* brasileiro reverteu a tendência de retração dos dois anos anteriores e cresceu 1,1% em relação ao ano anterior. O resultado também foi positivo para cada um dos trimestres, em relação ao mesmo trimestre de 2016.

* PIB a preços de mercado, calculado após a aplicação de impostos e subsídios (ótica da demanda).

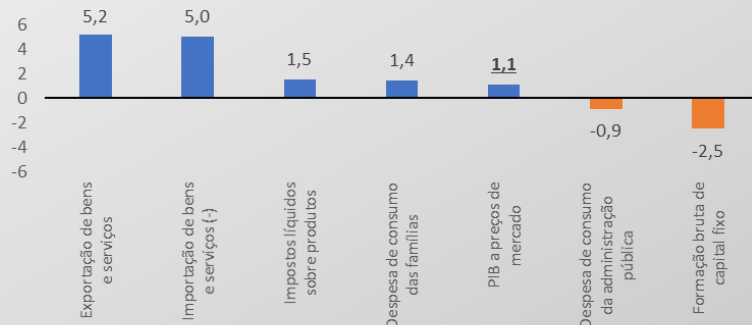
Taxa de variação do índice de volume trimestral (%) - PIB a preços de mercado



Fonte: Contas Nacionais Trimestrais - SCN/IBGE.

Pela ótica da demanda, o principal destaque em 2017 foi o crescimento das exportações e importações. Dentre os demais componentes, o aumento nas despesas de consumo das famílias foi relevante, com alta de 1,4%. O consumo do governo, por sua vez, caiu -0,9%.

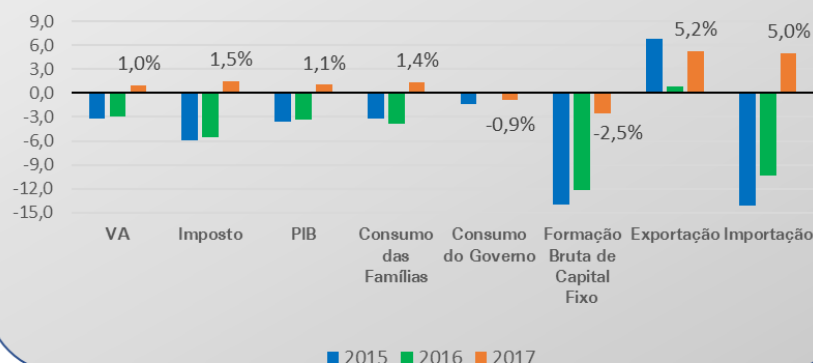
Taxa de variação do índice de volume trimestral acumulada ao longo do ano de 2017 em relação a 2016 (%) - PIB pela ótica da demanda



Fonte: Contas Nacionais Trimestrais - SCN/IBGE.

Ainda sob a ótica da demanda, no confronto dos resultados dos últimos 4 anos, percebemos que o crescimento do PIB foi puxado especialmente pelo comércio exterior e consumo das famílias. Este último componente apresenta, em 2017, o primeiro resultado positivo desde 2015.

Taxa acumulada ao longo do ano em relação ao mesmo período do ano anterior (%) - 2015 - 2017



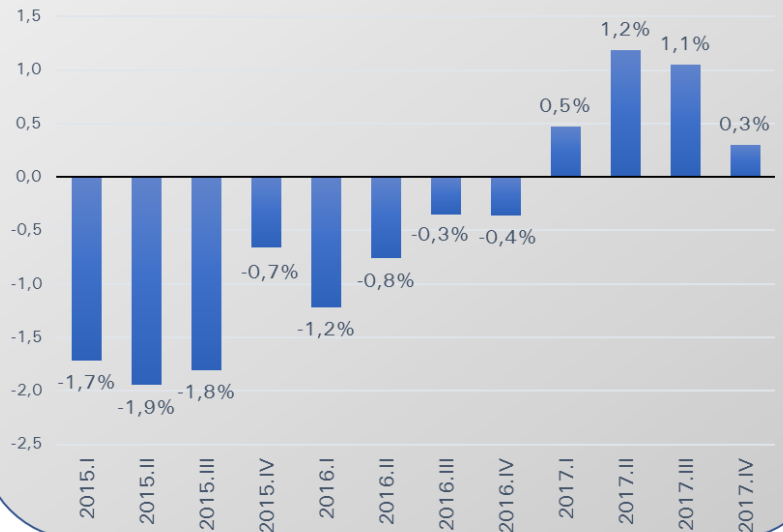
Fonte: Contas Nacionais Trimestrais - SCN/IBGE.

Em dezembro de 2016 foi anunciada a liberação para saque do saldo existente em conta inativas do FGTS para contratos extintos até dezembro de 2015 (MP 763/2016).

Isto ajudou a alavancar o consumo em 2017, especialmente no segundo e terceiro trimestres.

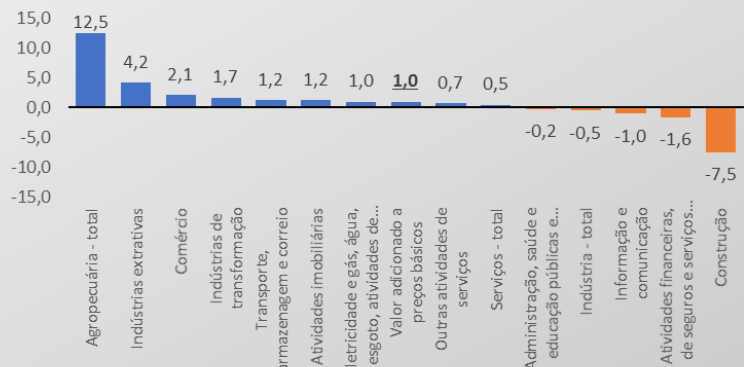
Segundo a Caixa Econômica Federal, entre janeiro e agosto de 2017 foram sacados R\$ 44,4 bilhões. Um total de 25,9 milhões de indivíduos foi beneficiado, com saque médio de R\$1.704,00.

Consumo das famílias – Trimestre contra trimestre anterior



Fonte: Contas Nacionais Trimestrais - SCN/IBGE.

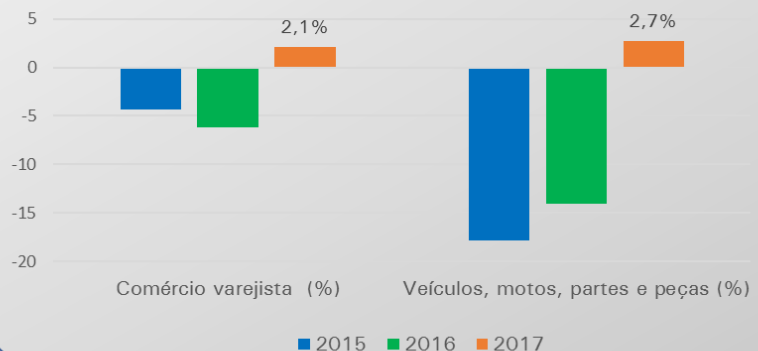
A análise do PIB pela **ótica da produção** mostra um incremento de 2,1% na atividade comercial, primeiro resultado positivo depois de dois anos consecutivos de queda.



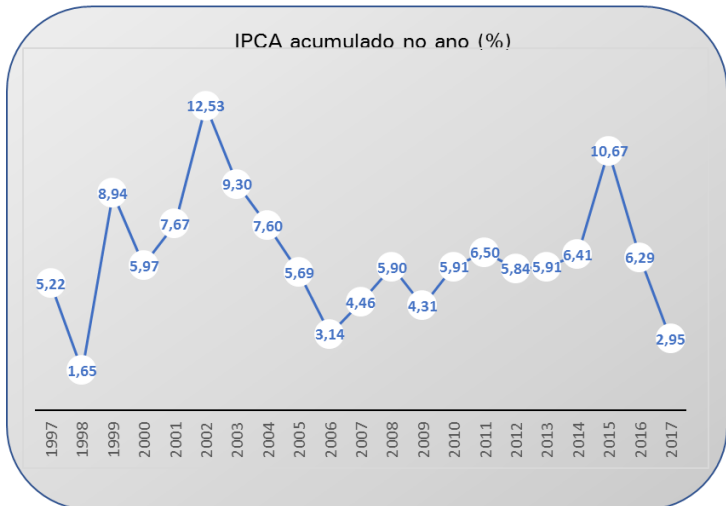
Fonte: Contas Nacionais Trimestrais - SCN/IBGE.

O volume de vendas no comércio varejista apresentou variação positiva em 2017, na comparação com 2016. O mesmo ocorre com o segmento de veículos, motos, partes e peças, que se recupera após dois anos de resultado negativo.

Índice de volume de vendas (%) - 2015 a 2017
variação percentual acumulada no ano (base: igual período do ano anterior)



Fonte: IBGE - Pesquisa Mensal do Comércio.



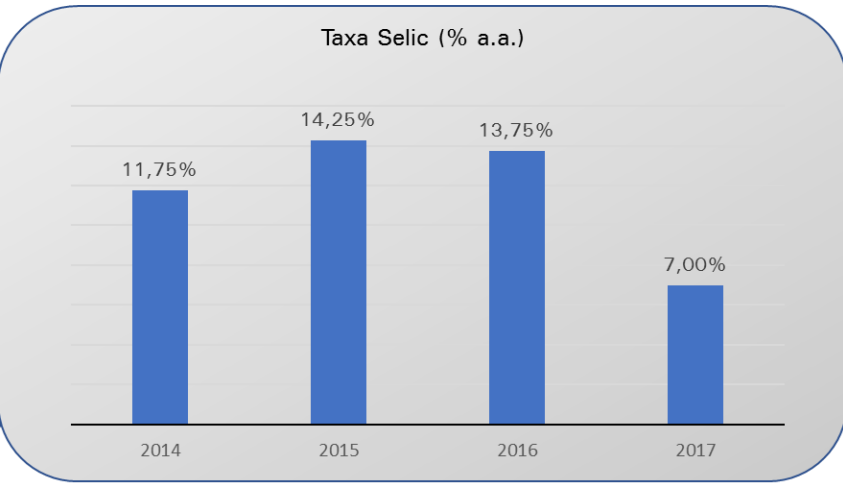
Fonte: IBGE - Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo.

O ano de 2017 registrou a variação do IPCA mais baixa desde 1998. O grupo de Alimentação e bebidas, que nos últimos anos contribuíram fortemente para a aceleração do nível de preços, desacelerou em 2017, assim como os Artigos de residência. Ao contrário, as maiores altas foram habitação e vestuário.



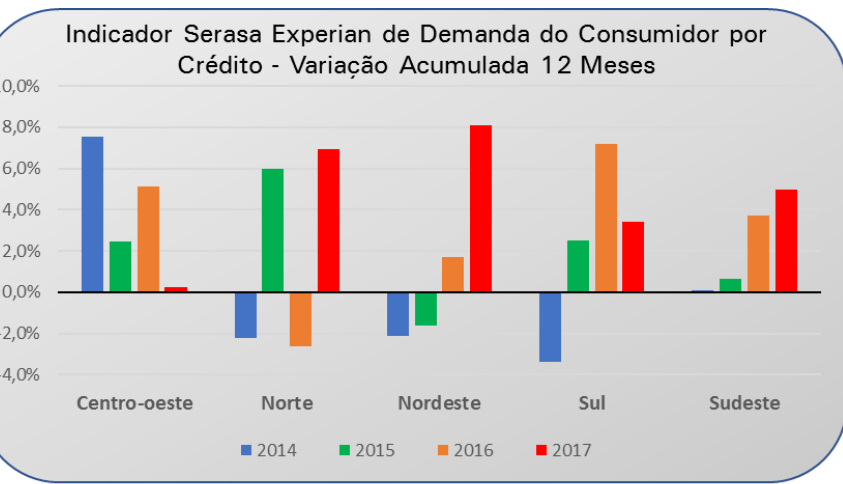
Fonte: IBGE - Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo.

A taxa de juros básica da economia afeta a atividade comercial no país tanto do ponto de vista do empresário quanto do consumidor, por meio da taxa de juros cobrada pelos bancos. A redução sistemática da taxa Selic torna as operações de empréstimo mais baratas, afetando os juros cobrados nos financiamentos e cartões de crédito. Desde 2015 a taxa Selic vem baixando sistematicamente, tendo se reduzido à metade em 2017.



Fonte: Banco Central do Brasil.

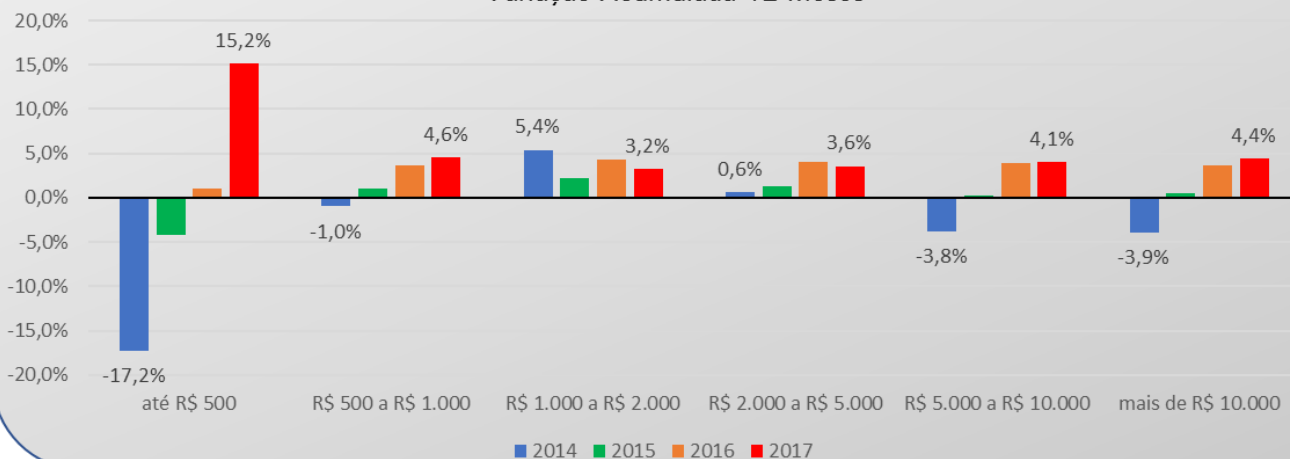
O indicador regional de demanda por crédito mostra que esta demanda aumentou no Nordeste, Norte e Sudeste. Já nas regiões Centro-oeste e Sul este indicador é menor para 2017, na comparação com o ano anterior. No quadriênio, a única evolução crescente acontece no Sudeste.



Fonte: Serasa Experian.

Já no recorte por faixas de renda, o grupo com renda mensal abaixo de R\$500 apresentou a maior variação anual na demanda por crédito, apresentando maior sensibilidade ao longo da série. Os indivíduos na faixa de R\$500 a R\$1000 mensais, por sua vez, foram os únicos que apresentaram evolução crescente no período 2014-2017.

Indicador Serasa Experian de Demanda do Consumidor por Crédito – Renda Pessoal Mensal
Variação Acumulada 12 Meses

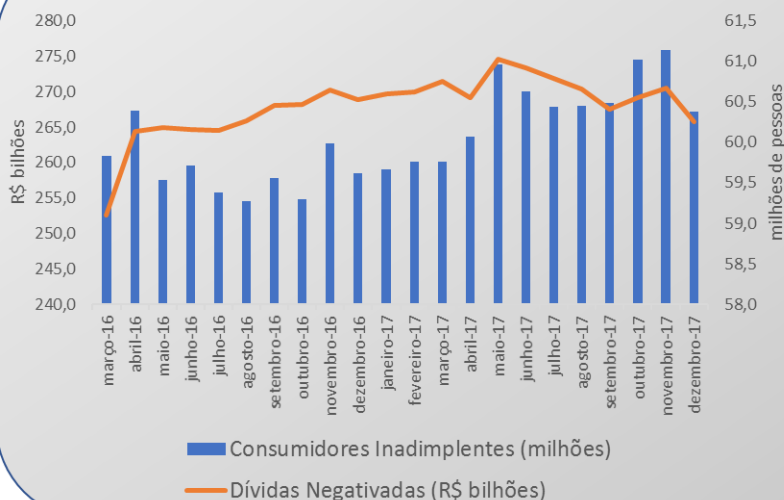


Fonte: Serasa Experian.

Um outro componente importante para a atividade comercial é o endividamento de pessoas físicas.

A partir de 2017, com um início de recuperação na economia, o volume de dívidas negativadas passou a diminuir. O número de consumidores inadimplentes, todavia, é crescente até novembro de 2017. O aporte do 13º salário e o emprego temporário de final de ano explicam a queda das duas variáveis nos meses de dezembro.

Inadimplência dos consumidores



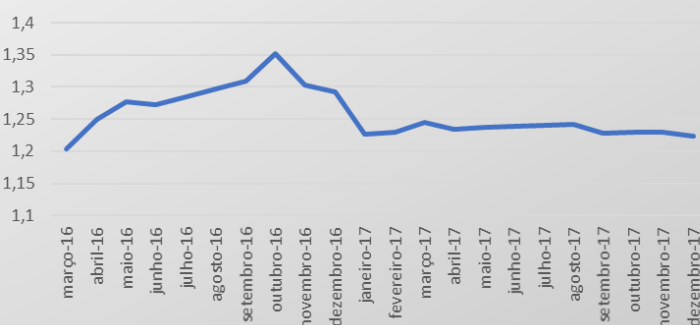
Fonte: Serasa Experian.

O ticket médio da dívida*, medido em termos de salários mínimos, diminuiu em 2017 na comparação com 2016, demonstrando a recuperação na capacidade de consumo da população.

Em 2017 cada indivíduo devia em média R\$4475,5, com um ticket médio da dívida de R\$1156,1.

* valor médio de cada dívida

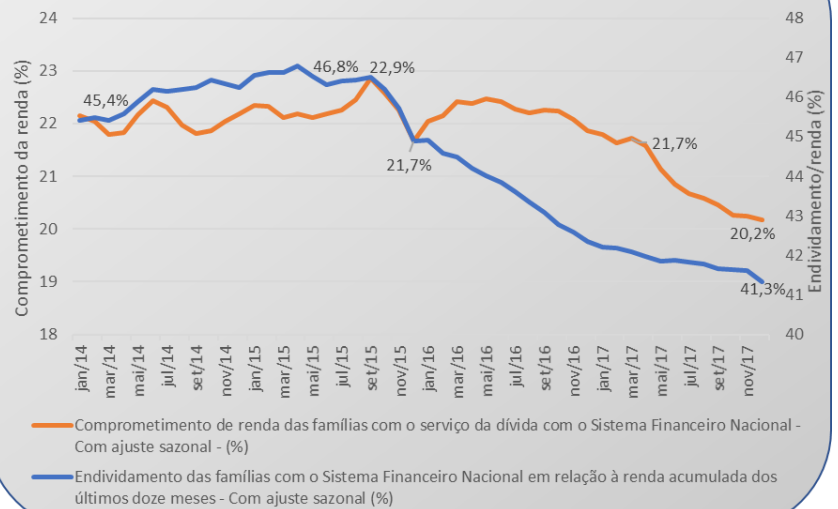
Ticket médio da dívida (em salários mínimos)



Fonte: Serasa Experian.

No final de 2017 o comprometimento de renda das famílias com o serviço da dívida era de 20,2%, variando -1,7 p.p. com relação a dezembro de 2016. Já o endividamento das famílias atingiu 41,3% da renda em dezembro de 2017, recuando 1,0 p.p. com relação ao mesmo período do ano anterior. Este resultado é um indicador de saúde financeira das famílias, o que tem impactos diretos na retomada do poder de compra das famílias

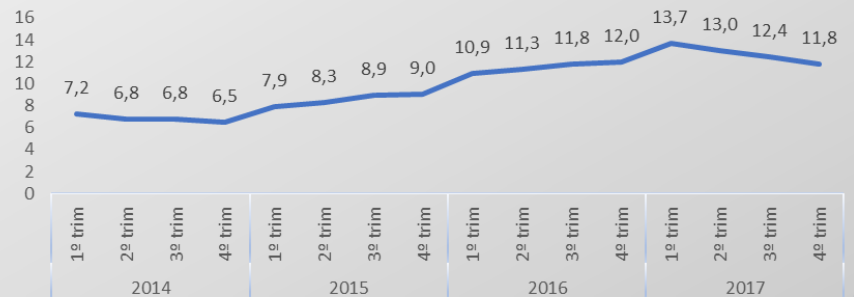
Endividamento e comprometimento de renda com o serviço da dívida das famílias (%)



Fonte: Banco Central do Brasil.

Em 2017, a desocupação chegou a atingir 13,7% da força de trabalho formal e informal no primeiro trimestre, tendo caído nos trimestres seguintes, até atingir 11,8% no quarto trimestre de 2017 contra 12% no mesmo período de 2016.

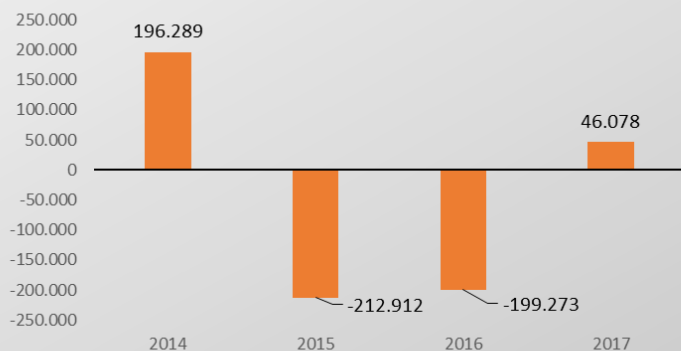
Taxa de desocupação, na semana de referência, das pessoas de 14 anos ou mais de idade (%)



Fonte: Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC / IBGE).

O ano de 2017 marca a retomada da recuperação do saldo de vagas formais no comércio, encerrando o ano com número positivo de 46.078 vagas formais. Embora muito abaixo do patamar observado em 2014, recuperação é importante frente ao cenário de destruição de postos de trabalho de 2015 e 2016.

Saldo anual de vagas formais no Comércio (CAGED)



Fonte: Cadastro Geral de Empregados e Desempregados – CAGED/Min. da Economia.

Após o contexto de incerteza, instabilidade institucional e retração econômica que atingiu a economia brasileira no biênio 2015/2016, aparecem indícios de recuperação econômica da atividade comercial no ano de 2017.

Essa retomada do comércio pode estar relacionada à melhoria no consumo das famílias, possivelmente influenciada pela queda nos preços, refletida no menor nível do IPCA desde 1998; à queda da taxa Selic, que se reflete em melhores condições de crédito; bem como à política de liberação do saque do FGTS em contas inativas, que aumentou o poder de compra de uma parcela significativa da população.

Dessa forma, com a recente retomada na geração de empregos e aumento da renda geral da economia, o consumo das famílias influenciou o ritmo de recuperação do comércio, o que se reflete nos resultados apresentados na Pesquisa Anual do Comércio – PAC 2017.

Resultados da PAC: Emprego



Comparação 2017/2016

A PAC mostrou aumento de 1,0% no número de pessoas ocupadas no comércio em relação a 2016. Analisando por segmentos:

Comércio de veículos, peças e motocicletas: 0,2%

Comércio por atacado: 0,9%

Comércio varejista: 1,1%

Maiores altas:

- *Comércio varejista de produtos novos e usados sem especificação: 9,4%*
- *Comércio varejista de prod. farmacêuticos, perfumaria, cosméticos e artigos médicos, ópticos e ortopédicos: 5,1%*

Maiores quedas:

- *Comércio de motocicletas, peças e acessórios: - 4,6%*
- *Comércio varejista de material de construção: - 3,6%*

No acumulado 2014-2017

A atividade comercial teve, entretanto, queda de 3,9% no número de pessoas ocupadas no acumulado de 2014 a 2017:

Comércio de veículos, peças e mot.: -5,7%

Comércio por atacado: -4,5%

Comércio varejista: -3,5%

Maiores altas:

- *Comércio por atacado de matérias-primas agrícolas e animais vivos: 6,3%*
- *Comércio varejista de produtos alimentícios, bebidas, fumo e minimercados: 6,3%*

Maiores quedas:

- *Comércio de veículos automotores: -17,8%*
- *Comércio de motocicletas, peças e acessórios: -15,9%*

Resultados da PAC: unidades locais comerciais



A PAC 2017 revelou um total de 1,7 milhões de unidades locais comerciais.

Apesar da ligeira recuperação da atividade comercial **em 2017**, houve diminuição (-1,8%) no número de unidades locais para o total do comércio na comparação com 2016. Entre os segmentos, apenas na atividade de atacado cresce o número de unidades locais.

Comércio de veículos, peças e motocicletas: -1,9%

Atacado: +2,3%

Varejo: -2,5%

No **acumulado 2014-2017**, a redução global foi de -3,6% no número de unidades locais.

Comércio de veículos, peças e motocicletas: +4,6%

Atacado: +5,0%

Varejo: -5,8%

Resultados da PAC: Salários e outras remunerações pagas (variação real)



Comparação 2017/2016

As remunerações pagas no comércio cresceram 2,1% em relação a 2016.

Comércio de veículos, peças e mot.: 2,7%

Comércio por atacado: 1,2%

Comércio varejista: 2,4%

No acumulado 2014-2017

No acumulado de 2014 a 2017, contudo, as remunerações pagas no comércio caíram 4,4%.

Comércio de veículos, peças e mot.: -15,3%

Comércio por atacado: -4,7%

Comércio varejista: -2,4%

(*) Os dados reais foram obtidos pelo ajuste dos valores nominais, através do índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC/IBGE).

Resultados da PAC: Receita operacional líquida (variação real)



Comparação 2017/2016

Crescimento real da receita operacional líquida das empresas comerciais de 7,0%.

Comércio de veículos, peças e mot.: 7,2%

Comércio por atacado: 11,1%

Comércio varejista: 3,2%

No acumulado 2014-2017

Crescimento real de 5,2% na receita operacional líquida do comércio:

Comércio de veículos, peças e mot.: -8,9%

Comércio por atacado: 19,7%

Comércio varejista: -3,0%

(*) Os dados reais foram obtidos pelo ajuste dos valores nominais, através de índice desenvolvido pelo IBGE para essa finalidade.

Lista das atividades comerciais

Comércio de veículos, peças e motocicletas

Comércio de veículos automotores

Comércio de peças para veículos

Comércio de motocicletas, peças e acessórios

Comércio por atacado

Representantes e agentes do comércio

Comércio por atacado de matérias-primas agrícolas e animais vivos

Comércio por atacado de produtos alimentícios, bebidas e fumo

Comércio por atacado de tecidos, vestuário e calçados

Comércio por atacado de produtos farmacêuticos, perfumaria, cosméticos e artigos médicos, ópticos, ortopédicos, material escritório, papelaria e artigos de uso doméstico

Comércio por atacado de combustíveis e lubrificantes

Comércio por atacado de máquinas, aparelhos e equipamentos, inclusive TI e comunicação

Comércio por atacado de madeira, ferragens, ferramentas, materiais elétricos e material de construção

Comércio por atacado de produtos químicos, siderúrgicos, papel, papelão, resíduos e sucatas

Comércio por atacado de mercadorias em geral

Comércio varejista

Hipermercados e supermercados

Comércio varejista de produtos alimentícios, bebidas, fumo e minimercados

Comércio varejista de combustíveis e lubrificantes

Comércio varejista de material de construção

Comércio varejista de informática, comunicação e artigos de uso doméstico

Comércio varejista de artigos culturais, recreativos e esportivos

Comércio varejista de produtos farmacêuticos, perfumaria, cosméticos e artigos médicos, ópticos e ortopédicos

Comércio varejista de tecidos, vestuário, calçados e armarinho

Comércio varejista de produtos novos e usados sem especificação

PRINCIPAIS NÚMEROS DA PAC 2017

A PAC de 2017 estimou que a atividade comercial obteve R\$ 3,4 trilhões de **receita operacional líquida** e R\$ 583,7 bilhões de **valor adicionado bruto**.

O setor **ocupou** cerca de 10,2 milhões de pessoas, pagando R\$ 226,7 bilhões em **salários, retiradas e outras remunerações**. Esses valores foram gerados por 1,5 milhão de **empresas**, englobando um total de 1,7 milhão de **unidades locais comerciais**.

Comércio de veículos, peças e motocicletas

Receita operacional líquida: R\$ 336,9 bilhões

Pessoas ocupadas: 886,8 mil

Salários, retiradas e outras remunerações: R\$ 21,8 bilhões

Comércio por atacado

Receita operacional líquida: R\$ 1,5 trilhões

Pessoas ocupadas: 1,7 milhões

Salários, retiradas e outras remunerações: R\$ 57,9 bilhões

Comércio varejista

Receita operacional líquida: R\$ 1,5 trilhões

Pessoas ocupadas: 7,6 milhões

Salários, retiradas e outras remunerações: R\$ 146,9 bilhões

Pessoal Ocupado e Receita Bruta de Revenda por Grandes Regiões - 2017

Região	Pessoal Ocupado	Receita Bruta de Revenda (R\$ milhões)
Norte	314.142	132.623,6
Nordeste	1.781.868	582.606,9
Sudeste	5.233.522	1.872.950,6
Sul	2.032.942	744.798,8
Centro-Oeste	858.801	374.475,3

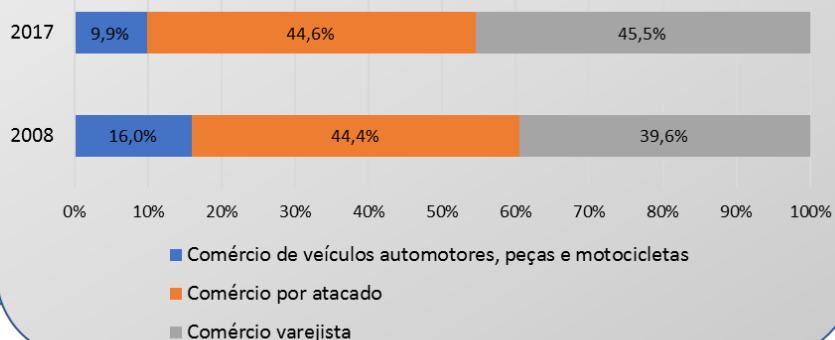
Fonte: Pesquisa Anual de Comércio 2017 (PAC/IBGE).

MUDANÇAS ESTRUTURAIS DA ATIVIDADE COMERCIAL ENTRE 2008 E 2017

Mudança na estrutura setorial da receita operacional líquida:

- *comércio por atacado*, maior setor do comércio em 2008, manteve-se estável, porém passou para a segunda posição;
- *comércio varejista* se tornou o principal segmento (+ 5,9 p.p.);
- *Comércio de veículos e peças* perdeu participação (-6,1 p.p.), mantendo a terceira posição.

Participação dos setores do comércio na receita operacional líquida



Fonte: Pesquisa Anual de Comércio 2017(PAC/IBGE).

Principal resultado

Entre 2008 e 2017, o setor varejista saiu da segunda posição para a liderança entre os segmentos comerciais, em termos de participação na receita operacional líquida total do comércio.

O setor atacadista, que ocupava a primeira posição em 2008, se manteve com uma participação no total relativamente estável em 2017.

Assim, entende-se que o ganho de relevância do setor varejista se deu às custas da queda de participação do setor de veículos automotores, peças e motocicletas, que recuou 6,1 pontos percentuais nos últimos dez anos.

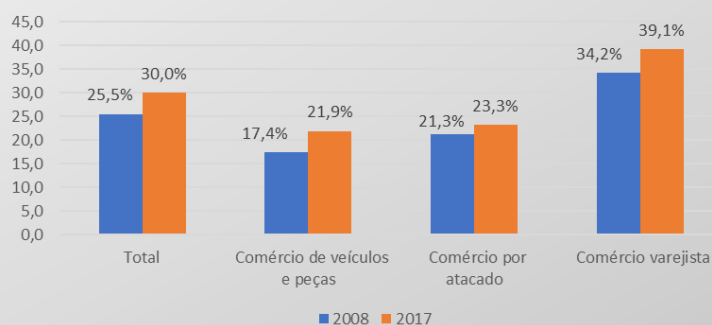
Principais variações na participação da receita operacional líquida nas atividades comerciais

	2008 (%)	2017 (%)	Varição (p.p.)
Positivas			
Hipermercados e supermercados	9,8	12,5	2,7
Comércio varejista de produtos alimentícios, bebidas, fumo e minimercados	2,2	4,8	2,6
Comércio por atacado de produtos alimentícios, bebidas e fumo	6,3	8,4	2,1
Negativas			
Comércio de veículos automotores	11,6	6,1	-5,5
Comércio por atacado de combustíveis e lubrificantes	12,7	11,3	-1,4
Comércio por atacado de máquinas, aparelhos e equipamentos, inclusive TI e comunicação	4,5	3,7	-0,8

A taxa de margem do comércio cresceu 4,5 pontos percentuais entre 2008 e 2017. O movimento de crescimento dessa taxa ocorreu em todos os segmentos.

* A taxa de margem foi obtida dividindo-se a margem pelo custo de mercadorias revendidas)

Taxa de Margem dos segmentos comerciais (%) - 2008 e 2017



Fonte: Pesquisa Anual de Comércio 2017 (PAC/IBGE).

Entre os setores com maiores taxas de margem, destacam-se (2017 / 2008):

- Comércio varejista de tecidos, vestuário, calçados e armarinho (82,2% / 73,6%)
- Comércio varejista de artigos culturais, recreativos e esportivos (60,5% / 59,4%)

Entre os setores com menores taxas de margem, destacam-se (2017 / 2008):

- Comércio por atacado de combustíveis e lubrificantes (8,1% / 8,1%)
- Comércio por atacado de matérias-primas agrícolas e animais vivos (12,9% / 14,5%)

O que é a taxa de margem de comercialização?

É definida pela razão entre a margem de comercialização e o custo das mercadorias revendidas. Ela representa o retorno do esforço de vendas de mercadorias, depois de descontado o custo com a venda de seus produtos.



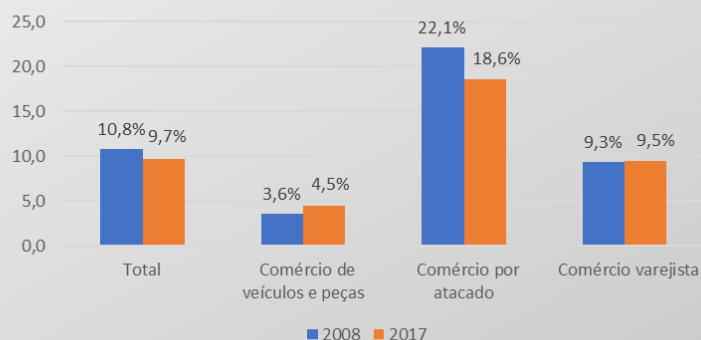
Margem de comercialização

Corresponde à diferença entre a receita líquida de revenda e os custos das mercadorias revendidas.

Custo de mercadorias revendidas

É o valor contábil das mercadorias adquiridas para revenda. É calculado a partir da soma do valor das compras de mercadorias para revenda mais a variação de estoques dessas mercadorias.

Razão de Concentração de Ordem 8 das Empresas Comerciais (%) - 2008 e 2017



Leve diminuição do grau de concentração do total do comércio, aqui mensurado pelo indicador "razão de concentração de ordem 8" (CR8), que cai de 10,8% para 9,7% entre 2008 e 2017. Essa queda foi influenciada pela diminuição da concentração no segmento de *comércio por atacado*, já que os outros não diminuíram esse indicador.

Fonte: Pesquisa Anual de Comércio 2017 (PAC/IBGE).

Entre os setores com maiores razões de concentração, destacam-se (2017 / 2008):

- *Comércio por atacado de combustíveis e lubrificantes (65,5% / 72,5%)*
- *Comércio varejista de informática, comunicação e artigos de uso doméstico (36,7% / 30,8%)*

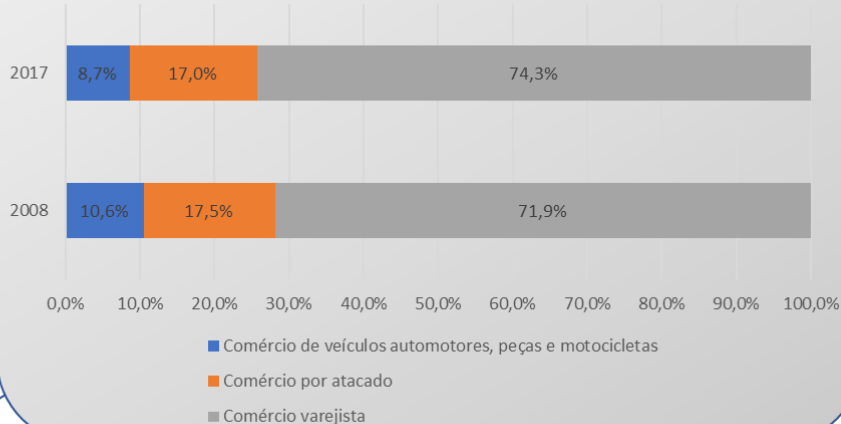
Entre os setores com menores razões de concentração, destacam-se (2017 / 2008):

- *Comércio varejista de produtos alimentícios, bebidas, fumo e minimercados (2,0% / 2,5%)*
- *Comércio varejista de combustíveis e lubrificantes (2,7% / 1,3%)*

Distribuição dos segmentos do comércio no emprego apresentou poucas mudanças:

- *Comércio varejista* aumentou sua participação entre 2008 e 2017, mantendo-se como principal empregador;
- O *comércio por atacado* e o *comércio de veículos, peças e motocicletas* tiveram pequenas reduções de participação no período.

Participação dos setores do comércio no emprego



Fonte: Pesquisa Anual de Comércio 2017(PAC/IBGE).

Destaques

Assim como no caso da receita operacional líquida, o varejo teve um ganho de participação no total do emprego e o comércio de veículos, peças e motocicletas teve uma diminuição na participação. A posição de cada segmento em termos de representatividade do emprego, contudo, permanece constante no período.

SETOR	2008			2017		
	Número de pessoas ocupadas (milhares)	Média de pessoal ocupado por empresa	Salário médio mensal (em salários mínimos)	Número de pessoas ocupadas (milhares)	Média de pessoal ocupado por empresa	Salário médio mensal (em salários mínimos)
Comércio de veículos e peças	830,3	6	2,3	886,8	6	2,0
Comércio por atacado	1.369,8	9	3,0	1.740,6	9	2,7
Comércio varejista	5.623,5	5	1,6	7.608,8	6	1,6
Total	7.823,6	6	1,9	10.236,2	7	1,8

Fonte: Pesquisa Anual de Comércio 2017 (PAC/IBGE).

Entre 2008 e 2017, o comércio em geral aumentou ligeiramente de porte, de 6 para 7 pessoas por empresa. Concomitantemente, houve uma leve queda no salário médio (em s.m.), puxada pelos setores de *comércio de veículos e peças* e de *comércio por atacado*.

Destaques entre 2008 e 2017

Destaque de aumento de **porte** no segmento varejista: *hipermercados e supermercados* (de 81 para 102 pessoas por empresa).

Maior aumento no **número absoluto de pessoal ocupado**: *comércio varejista de produtos alimentícios, bebidas, fumo e minimercados* (de 682 mil pessoas ocupadas para 1,4 milhões)

Com relação ao **salário médio** em s.m., a atividade com maior variação foi o *comércio por atacado de combustíveis e lubrificantes*, (de 8,2 s.m. para 5,1 s.m.)

MUDANÇAS ESTRUTURAIS REGIONAIS ENTRE 2008 E 2017

		Norte	Nordeste	Sudeste	Sul	Centro-Oeste
Receita Bruta de Revenda	2008	3,5	14,3	53,1	20,3	8,8
	2017	3,6	15,7	50,5	20,0	10,1
Número de Unidades Locais Comerciais	2008	1,8	17,7	49,6	23,1	7,8
	2017	2,1	18,5	49,2	21,8	8,4
Pessoal Ocupado	2008	3,0	16,1	52,7	19,8	8,4
	2017	3,1	17,4	51,2	19,9	8,4
Salários, retiradas e outras remunerações	2008	2,8	12,3	57,7	19,7	7,5
	2017	2,9	13,8	55	20,4	7,9

Fonte: Pesquisa Anual de Comércio 2017 (PAC/IBGE).

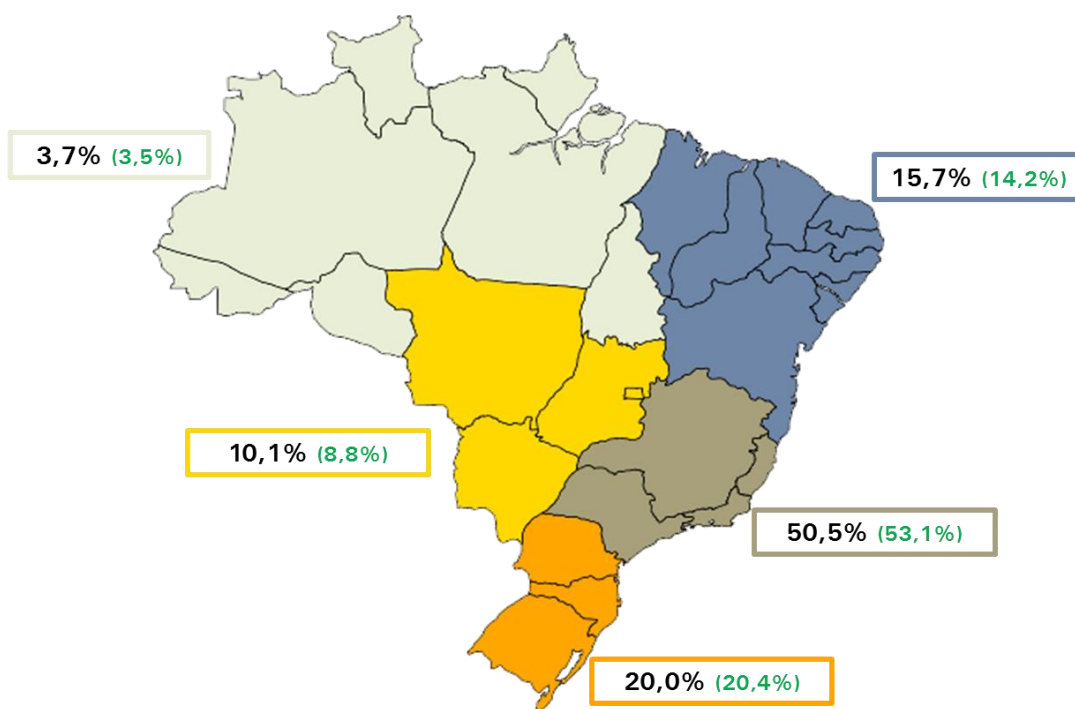
Destaques



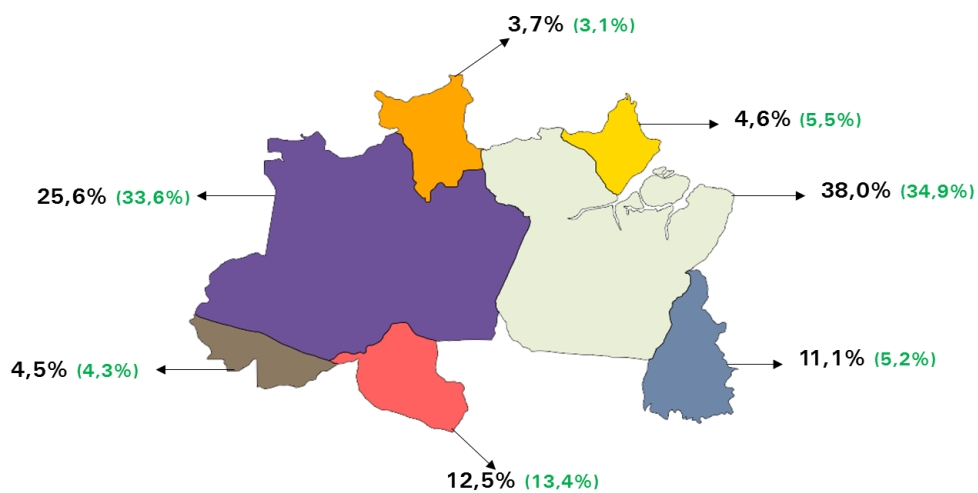
O Sudeste foi a região com maior representatividade no comércio do país. A região Sul aparece na segunda posição, seguida por Nordeste, Centro-Oeste e Norte.

Embora **sem implicar alternância de posição, houve desconcentração regional** da atividade comercial no período, uma vez que a região Sudeste perdeu participação nas variáveis analisadas, em contrapartida ao ganho nas regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste.

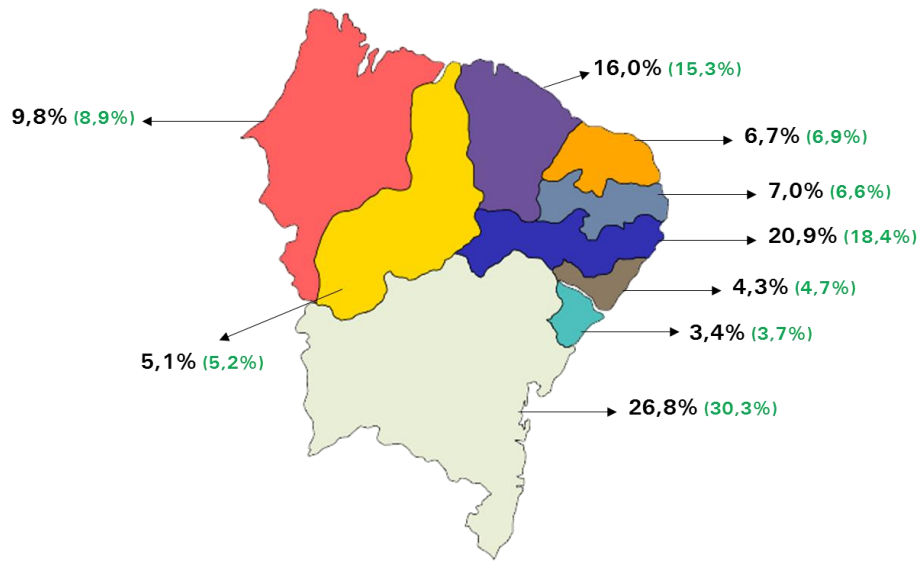
Participação das Grandes Regiões na receita bruta de revenda (%) – 2017 e (2008)



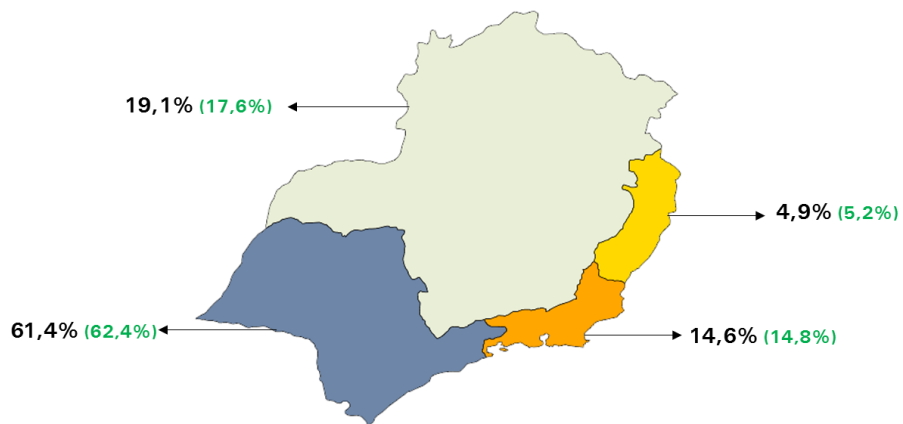
Participação da receita bruta de revenda nas Unidades da Federação (%) – Região Norte – 2017 / (2008)



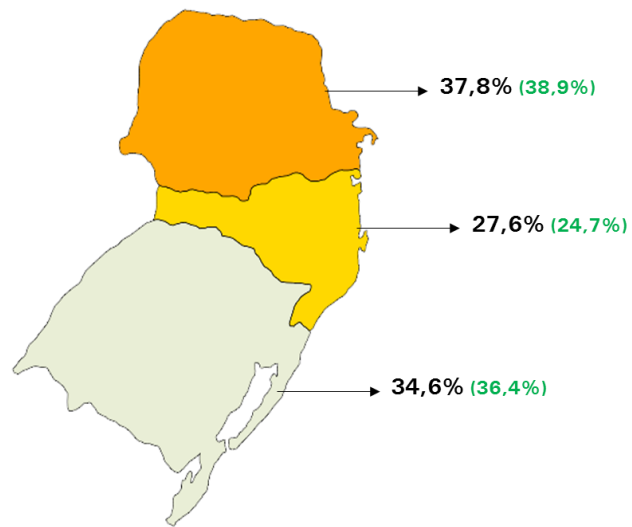
Participação da receita bruta de revenda nas Unidades da Federação (%) – Região Nordeste – 2017 / (2008)



Participação da receita bruta de revenda nas Unidades da Federação (%) – Região Sudeste – 2017 / (2008)



Participação da receita bruta de revenda nas Unidades da Federação (%) – Região Sul – 2017 / (2008)



Participação da receita bruta de revenda nas Unidades da Federação (%) – Região Centro-Oeste – 2017 / (2008)

